

Metas para hospitais

O governo do Estado planeja avaliar todos os 40 mil servidores dos hospitais estaduais por meio de indicadores de qualidade e produção até 2012.

Neste ano, 4.300 servidores das unidades que participam do projeto piloto já serão avaliados. Aqueles que cumprirem as metas estabelecidas pelo governo serão reconhecidos e terão direito a um bônus em seus rendimentos.

Em princípio, é positiva a ideia de premiar o bom desempenho. A criação de incentivos pode ajudar a elevar a qualidade do atendimento nesses hospitais.

Mas é preciso ter cuidado. Está previsto que se usem índices de caráter quantitativo na avaliação. O governo precisa acompanhar de perto a atuação dos profissionais em seus hospitais para impedir que se crie uma indústria de exames, cirurgias ou atendimentos desnecessários, cujo único objetivo seria o cumprimento das metas.

Se isso acontecer, em vez de melhorar o sistema de saúde, o governo acabará premiando o desperdício e jogando dinheiro fora.

É positivo, por isso mesmo, o fato de terem sido incluídas metas

de qualidade entre os indicadores a serem avaliados. Os pacientes deverão avaliar o atendimento, por exemplo — e uma alta porcentagem de “bom” e “ótimo” contará a favor do hospital.

O mais importante, de todo modo, é o governo saber que ele continua sendo o responsável, em última instância, pela qualidade do atendimento hospitalar no Estado.

Sistemas de metas e bônus não podem servir como desculpa para jogar toda a responsabilidade sobre as costas dos funcionários deste ou daquele hospital.